

REFLEXÃO DIÁRIA. 15 de maio. Quinta-feira da 4ª Semana da Páscoa: At 13, 13-25; Sl 88(89); João 13, 16-20.

Paulo e companheiros continuam suas andanças pregando a Boa Nova do Reino de Cristo e, de sinagoga em sinagoga, incentivavam a todos a se abrirem para a graça que veio da parte de Deus em nosso Senhor Jesus Cristo.

Na leitura de hoje ele narra uma série de episódios bíblicos e interpreta-os segundo uma referência a Cristo, vinculando o Deus dos antepassados à confirmação de suas promessas em Cristo. Paulo expõe, assim, os cantares sálmicos que proclamam que de geração em geração a verdade do Senhor se estabelece e sua lealdade não tem limites.

A conversão exigida por João Batista ao batizar chega a seus termos diante daquele que ele não era sequer digno de desatar suas sandálias. As promessas de Deus sempre se cumprem e, sabendo que não é maior que o seu senhor, os mensageiros põem em prática não a mensagem própria, mas aquela a que foram destinados, com destemor e fidelidade. Dessa forma recebem também aquele que enviou o Senhor e se tornam dignos dos sacramentos do grande amor de Deus, por obra e graça do mesmo Deus e Senhor.

QUESTÕES NORTEADORAS: (para serem respondidas mais com o coração e a vida do que com a razão e o pensamento)

- Quando temos a oportunidade proclamamos o amor de Deus por atos e palavras, ações e não omissões? Honramos nosso batismo, reconhecendo nosso lugar ativo no seio da Igreja, ou insistimos com aquela atitude de católicos não-praticantes?

ORAÇÃO: Ó Deus, que restaurais a natureza humana elevando-a acima de sua dignidade original, considerai o inefável mistério de vossa bondade e conservai os dons e a bênção da vossa perene graça naqueles que vos dignastes regenerar no batismo para uma vida nova, por Cristo nosso Senhor. Amém.

Diác. Robson Adriano